

# Cemitério dos Pássaros

**Equipe Cemiteriosp  
Gislaine Sanchez**



Foto: Google Images

No Rio de Janeiro, na Ilha de Paquetá, existe um cemitério que até onde se sabe é único no país: o Cemitério dos Pássaros.

Fica na rua Joaquim Manoel de Macedo, batizada em homenagem ao autor de ‘A Moreninha’, romance pioneiro do Romantismo brasileiro no século XIX. Concebido por Pedro Bruno – um dos maiores artistas de Paquetá – o cemitério de passarinhos, que tem 24 sepulturas, fica ao lado e é interligado ao cemitério da ilha.

Nada de poder público em sua manutenção. É cuidado há 45 anos pelo aposentado Theóphilo Coutinho, de 84 anos. Nem ele sabe quando o cemitério foi fundado, mas arrisca umas contas. Como Pedro Bruno morreu com 80 anos em 1949, Coutinho estima que o cemitério exista desde o século XIX. Tem dois monumentos famosos e singelos: “O pássaro abatido” e o “Pouso do Pássaro Cansado”.

## **As covinhas têm entre 20 e 30 cm.**

“Eu mesmo faço os carneirinhos (túmulos), que têm 40cm x 30cm por fora e mede 20cm x 10cm por dentro. Quem quiser é só trazer o passarinho aqui, não cobro nada”, conta o aposentado que já perdeu a conta do número de aves que enterrou.

“Mas vem mais gente do Rio do que da ilha mesmo”, explica Coutinho, que decidiu assumir a direção do cemitério nos anos 1960, quando se mudou para uma casa ao lado.

“Aquilo estava abandonado. Minha mulher resolveu organizar tudo e decidi que seríamos os responsáveis. Depois que ela morreu, cumpro sozinho a missão”, conta

orgulhoso não só de sua obra, mas também de viver ao lado de um dos pontos turísticos de Paquetá.

Como os pequenos ossos dos pássaros se desintegram mais rapidamente do que os dos homens, é alta a rotatividade nos túmulos, o que permite a Coutinho colecionar histórias. “Teve uma senhora que trouxe um papagaio que vivia com ela há 25 anos. Depois de uns três meses voltou para visitar, trouxe flores, como se fosse um parente”, recorda.

Para chegar em Paquetá é necessário pegar uma barca no cais da histórica praça XV, no centro do Rio. A travessia dura cerca de uma hora. Telefone para contato: (21) 2533-7524.

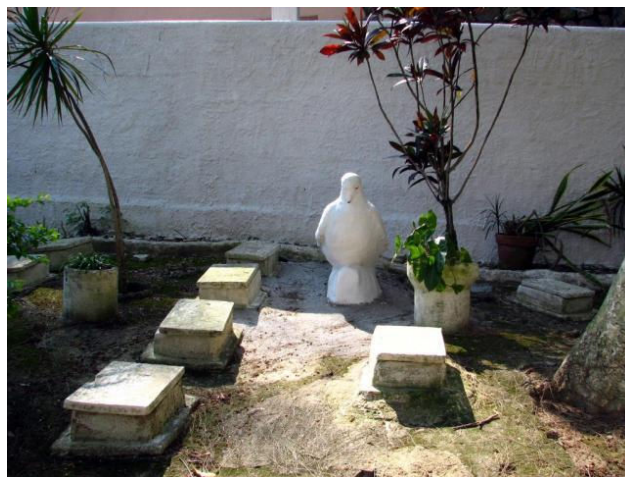


Foto: Google Images

### Fontes

<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL99430-5606,00.html>  
[http://turismocemiterial.blogspot.com/2009\\_09\\_01\\_archive.html](http://turismocemiterial.blogspot.com/2009_09_01_archive.html)